

MASTITE BOTRIOMICÓTICA EM CADELA

SANTOS, I.B.¹; PEREIRA, V.B.²; MIRANDA, L.H.M.³; SILVA, D.D.^{4*};

QUINTELLA, L.P.⁵.

Resumo: A botriomicose é uma infecção bacteriana crônica e localizada causada por *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus*, *Escherichia sp.*, *Proteus*, *Actinobacillus lignieresii*, *Streptococcus sp.* Em medicina veterinária, a botriomicose é uma afecção encontrada ocasionalmente, sendo os maiores índices de ocorrência em equinos e bovinos. Em bovinos, está relacionada à manifestação clínica de mastites. O objetivo deste trabalho foi descrever um caso de mastite botriomicótica em uma cadela no Rio de Janeiro. Um canino da raça Boxer, de pelagem branca, fêmea, com 4 anos de idade, chegou à Clínica Veterinária Bom Trato, no bairro da Tijuca - Rio de Janeiro, com sinais de pseudociese. Ao exame clínico, o animal exibia mamas edematosas, com endurecimento na mama torácica esquerda. Foi indicado um tratamento para pseudociese, que, entretanto, não foi realizado pelos proprietários. Depois de 30 dias, o animal retornou à clínica apresentando agravamento dos sintomas na mama torácica. Após realização de exames pré-operatórios, o animal foi submetido à intervenção cirúrgica para a retirada desta mama. A peça cirúrgica foi fixada em formol neutro 10% e enviada para exame anatomopatológico. Quinze dias após a cirurgia, a região da pele ao redor da ferida cirúrgica mostrava-se novamente edematosa. O resultado do exame anatomopatológico revelou na coloração pela hematoxilina-eosina processo inflamatório piogranulomatoso com presença de grão. Não foram observadas estruturas fúngicas ou bacilos álcool-ácido resistentes na impregnação pela prata de Grocott e na coloração pelo Wade, respectivamente. A observação de cocos gram-positivos no centro dos grãos, levaram ao diagnóstico de mastite botriomicótica. Foi instituída terapia com leucogen comprimido (1 comprimido/SID/20 dias) e amoxicilina 500 mg (1 cápsula / TID / durante 14dias). Após o tratamento o animal apresentou regressão das lesões de pele. Pode-se concluir que, em caso de lesões tumorais localizadas na mama, o exame histopatológico se torna necessário, para diferenciar processos neoplásicos e infecciosos.

Introdução:

A botriomicose é uma infecção bacteriana crônica e localizada causada por *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus*, *Escherichia sp.*, *Proteus sp.*, *Actinobacillus lignieresii*, *Streptococcus sp.*. Normalmente, acomete pele ou tecido subcutâneo de seres humanos e animais, mas raramente há acometimento visceral.

As lesões encontradas na botriomicose se caracterizam por piogranulomas contendo grãos centrais. Nestes grãos, observam-se colônias compactas de cocos gram positivos ou bacilos gram negativos, associados à infiltrado de neutrófilos, macrófagos e células

1 – Setor de Anatomia Patológica do Laborlife (laboratório de análises clínicas - veterinário) – Rio de Janeiro; 2 – Clínica Veterinária Bom trato – Rio de Janeiro; 3-aluna de pós-graduação do curso de Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas – IPEC – FIOCRUZ; 4 – Bolsista de Iniciação Científica do Cnpq; 5 – Assistente de Pesquisa – Serviço de Anatomia Patológica – IPEC – FIOCRUZ.

gigantes multinucleadas e a zona periférica de radiação irregular conhecida como fenômeno Splendore-Hoeppli. A presença de mais de uma espécie bacteriana no grão botriomicótico é um achado incomum (Wilson, 1959).

Em medicina veterinária, a botriomicose é encontrada ocasionalmente, sendo os maiores índices de ocorrência em equinos e bovinos. Em bovinos, **está** a infecção é freqüentemente associada a ocorrência de mastites (Margaret. et al., 2001). Outros relatos em animais descrevem acometimento pulmonar em dois roedores (*Cavia porcellus*) após infecção experimental, botriomicose disseminada e perfuração de úlcera gástrica em felino, botriomicose cutânea em bovinos, botriomicose intra-abdominal em canino, e botriomicose mamária em elefante africano (*Loxodonta africana*) (Donovan, G.A & Gross T.L., 1984; Share B. & Utrosca, B., 2002; Sleeman et al., 2003).

Diversas teorias buscam explicar a resposta incomum do organismo a bactérias comuns, porém a patogenia continua pouco conhecida. O inoculo bacteriano infectante pode ser alto, particularmente virulento, ou acompanhado por material que promove a formação do grão (Margaret et al., 2001).

Objetivos:

Descrever um caso de mastite botriomicótica em uma cadela no Rio de Janeiro.

Metodologia

Um canino da raça Boxer, de pelagem branca, fêmea, com 4 anos de idade, chegou à Clínica Veterinária Bom Trato, no bairro da Tijuca - Rio de Janeiro, com sinais de pseudociese. Ao exame clínico, o animal exibia mamas edematosas, com endurecimento na mama torácica esquerda. Para o tratamento da pseudociese, foram prescritos chrysarobinum 12 DH – três tabletes TID/I mês, *phytolacca decandra* 30 DH - 2 TAB BID/1 mês, arnica para massagear as mamas BID/ 10 dias e compressa morna nas mamas TID/ 10min./ 3dias. A medicação prescrita não foi realizada pelos proprietários do cão e, após um mês, o animal retornou à clínica apresentando agravamento dos sintomas na mama torácica. Uma vez que a hipótese de processo neoplásico não podia ser descartada, foi indicada intervenção cirúrgica para retirada da mama torácica. Como exames de rotina pré-operatória, foram solicitados hemograma e análise bioquímica. Com todos os resultados dentro dos parâmetros desejáveis para o procedimento cirúrgico, a mastectomia foi, então, realizada. A peça cirúrgica foi fixada em formol neutro 10% e enviada para exame anatomopatológico. Para o pós-operatório, foram receitados Flotril 150 mg/ 1 comprimido SID/ 10 dias, Dorless – 1 comprimido BID/7 dias e curativos com Rifocina spray SID. Quinze dias após a cirurgia, a região da pele ao redor da ferida cirúrgica mostrava-se novamente edematosa. Macroscopicamente a tumoração retirada, parcialmente recoberta por pele, media 9,0 x 6,0 x 2,0 cm. Ao corte, exibia consistência ora firme ora amolecida, coloração pardo-clara e áreas circunscritas de coloração amarelada. Microscopicamente, na coloração pela hematoxilina-eosina, o tecido mamário exibiu intenso infiltrado inflamatório com piogranulomas, formados por acúmulo de neutrófilos circundados por células epitelióides e por vezes por células gigantes multinucleadas de tipo corpo estranho. Observaram-se também, a presença de massas basofílicas de formato irregular formada por

cocos, circundadas por uma zona de projeções radiadas eosinofílicas (material de Splendore-Hoeppli) formando o grão. É importante ressaltar que os grãos eram abundantes na lesão estudada. Não foram observadas estruturas fúngicas ou bacilos álcool-ácido resistentes na impregnação pela prata de Grocott e na coloração pelo Wade, respectivamente. A observação de cocos gram-positivos no tecido no centro dos grãos, levaram ao diagnóstico de mastite botriomicótica. Foi instituída terapia com leucogen comprimido (1 comprimido/SID/20 dias) e amoxicilina 500 mg (1 cápsula / TID / durante 14dias). Após ~~este~~ o tratamento, o animal apresentou regressão das lesões de pele.

Conclusão:

Pode-se concluir que, em caso de lesões tumorais localizadas na mama, a realização do exame histopatológico se torna necessária para diferenciar processos neoplásicos e infecciosos.

Bibliografia:

Donovan, G.A & Gross T.L. (1984). Cutaneous botryomycosis (bacterial granulomas) in a dairy cows caused by *Pseudomonas aeruginosa*.

Margaret A. Miller, William H. Fales, Jeff W. Tyler, Wm. Kirk Suedmeyer (2001). Pulmonary botryomycosis in a Scottish Highland steer. *J. Vet. Diagn. Invest.* 13:74–76.

Share B. & Utrosca, Bill. (2002). Intra-abdominal botryomycosis in a dog. *JAVMA*, V.220, N.7, april 1.

Sleeman, J.M., Clyde, V.L., Finnegan, E.C., Ramsay, Shires M.G., (2003). Mammary botryomycosis and mastectomy in a African elephant (*Loxodonta africana*). *The Veterinary Record*, Jan 11, 54-55.

Wilson, D.J (1959). Botryomycosis. *American Journal of Pathology* 35, 153-160.